

ED. 289, ANO 25
ABRIL, 2022



Linha Direta

na gestão educacional

êxito
INSTITUTO DE EMPREENDEDORISMO

OEI

EDUCAÇÃO VERDE COMPROMISSO COM O PRESENTE E COM O FUTURO



EDUCAÇÃO INFANTIL

Políticas de atenção à primeira infância são consideradas cada vez mais importantes

CONSCIENTIZAÇÃO

Sinepe/ES apoia projeto que estimula a participação de jovens nas eleições 2022

FUTUROS SUSTENTÁVEIS

Relatório da Unesco destaca o papel da educação na construção de sociedades mais justas e pacíficas

EDUCAÇÃO VERDE

COMPROMISSO COM O PRESENTE E COM O FUTURO



A cada ano, avolumam-se novas evidências científicas apontando a nítida associação entre os sinais de esgotamento do planeta e a ação humana movida pela necessidade de produzir incessantemente tanto bens úteis quanto inúteis, como nos lembra o filósofo italiano Nuccio Ordine (2016), na obra *A utilidade do inútil: um manifesto*.

Conduzida por um modelo de desenvolvimento material e tecnológico, tal necessidade não apenas impulsiona a dilapidação da fauna, da flora e dos demais recursos naturais, como também impacta a qualidade de vida e as relações sociais, culturais e éticas entre pessoas e nações. Cria-se um ciclo vicioso em que desequilíbrios ambientais favorecem o surgimento ou aprofundam conflitos sociais previamente existentes, que, por sua vez, geram mais impactos, e assim sucessivamente.

Em contextos dessa natureza é que o mundo foi surpreendido pela pandemia do novo coronavírus, declarada oficialmente pela Organização Mundial da Saúde em 11 março de 2020. A pandemia parou o mundo, atingiu todos os países, independentemente se ricos ou pobres. Todos se renderam a ela em pleno século 21. Em dois anos, os dados de morbidade e mortalidade seguem ainda preocupantes. Mas, graças ao avanço científico, foi possível adotar medidas de prevenção e controle, como a vacinação em massa, o uso de máscara e o distanciamento social.

A experiência desses mais de dois anos de convívio com a ameaça de contaminação pelo vírus da covid-19 refletiu nas formas de relacionamento entre as pessoas.

Diante de todos os impactos sofridos, incluindo a tristeza das perdas de amigos e familiares e os impactos emocionais, profissionais e econômicos, nós, como espécie humana, fomos colocados frente a frente com o fato de que não somos seres isolados em nossas vidas. Somos uma comunidade local, ampliada em uma comunidade global, e comparti-



lhamos o mesmo planeta, as mesmas terras, o mesmo ar e a mesma água. Toda a vida na Terra está interligada.

Para além das incríveis e fascinantes diferenças culturais que nos enriquecem, o cenário pandêmico nos fez perceber – pelo menos a maioria de nós – o que nos torna iguais, nossas precariedades, nossos limites (incluindo o da ciência), nossas forças e nosso potencial de trabalhar coletivamente para um bem desejado e necessário.

Ao lado da tomada de consciência de como pessoas, grupos e nações são interdependentes, também fomos confrontados à efemeridade dos sentimentos de certeza e de controle, nos quais o ser humano do século 21 tinha cada vez mais confiança. As conquistas tecnológicas que se popularizaram, especialmente no uso massivo de recursos computacionais nas transações financeiras, nas comunicações, na educação, na prestação de serviços públicos e na velocidade da informação, resultaram na impressão de controle absoluto sobre nossa vida, nossa história e o próprio planeta. Se por um lado essas conquistas representam um avanço gigantesco no desenvolvimento dos potenciais humanos, por outro, também trouxeram o risco de certa indiferença em relação ao mundo natural que nos rodeia, como se vivêssemos em um celeiro infinito de recursos e pudéssemos dispor deles sem maiores consequências.

Contudo a mudança radical em todas as esferas da vida, provocada por um microrganismo invisível aos olhos, obrigou-nos a refletir novamente sobre as incertezas que fazem parte da história humana. Vivemos constantemente diante de riscos nem sempre controláveis. Há, porém, algo que pode ser feito: a conscientização de todos quanto aos desequilíbrios ambientais promovidos em função do nosso desenvolvimento material e tecnológico.

MUDANÇA DE ROTA

Vários pensadores modernos refletiram sobre este cenário paradoxal em que somos, ao mesmo tempo, os protagonistas e os que sofrem as consequências desse protagonismo. Conceitos como “sociedade de risco” (Beck), “modernidade líquida” (Bauman), “globalização negativa” (Giddens), entre outros, ajudam a compreender que o rumo tomado até o momento necessita de correções.

Essa é a lição mais importante que precisa ser aprendida diante da velocidade de degradação ambiental que vivenciamos. A tarefa gigantesca que se nos apresenta deve ser compartilhada por todos, nos mais diversos níveis de organização – do indivíduo à coletividade; das organizações sociais às empresas; das instituições de ensino aos grandes centros de pesquisa; das nações soberanas ao grande concerto global em defesa do meio ambiente.

É nesse contexto que a EDUX21, continuidade e evolução da EDUX Consultoria Educacional, em funcionamento desde 2007, publicou, em 2022, o livro *Questões ambientais no século 21: oportunidades e desafios para a Educação Superior no Brasil*, pela editora da EDUX21, disponível no site edux21consultoria.com.br, reafirmando a sua missão e os seus valores, que incluem sustenta-



bilidade e responsabilidade socioambiental, colocando-se em sintonia e comprometida com a construção de um mundo melhor, mais solidário, mais consciente do papel de cada indivíduo e mais sensível às demandas ambientais e sociais.

Essa obra, organizada por Mauro Oliveira Pires e Rubens de Oliveira Martins, traz os temas mais relevantes sobre meio ambiente e Educação Superior redigidos por professores, pesquisadores e ativistas vinculados a essa temática. Esses autores são referências nacional e internacional.

Ao longo dos textos, é possível perceber o cuidado dos autores com a apresentação de conceitos e propostas adequados às exigências legais e à realidade em que cada instituição se encontra, de modo a poder propiciar, aos seus estudantes, uma formação com visão sistêmica e cidadã no exercício de suas futuras profissões.

Ao reunir todo esse conteúdo em um único livro, a EDUX21 pretende prestar uma significativa contribuição à Educação Superior brasileira, ao país e, por que não, ao planeta? Trata-se de uma obra única, por meio da qual é possível apropriar-se dos aspectos mais relevantes da agenda ambiental e, ao mesmo tempo, trazer essa realidade para dentro das IES.

FOCO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Uma vez que não é possível atuar em todas as frentes simultaneamente, optamos por incidir no que fazemos melhor: a Educação Superior brasileira. Trata-se de um esforço contínuo da EDUX21 desde sua fundação – no diálogo com as autoridades educacionais do governo federal; na apresentação de propostas inovadoras; no auxílio às IES em busca de melhores padrões de qualidade; na discussão, criação e revisão de projetos de curso e de projetos institucionais; no acompanhamento de demandas específicas, enfim, temos sido um ator comprometido com a Educação Superior.

Somado a isso, talvez o mais importante seja a consciência de que nosso trabalho é de “mão dupla”, ou seja, construído conjuntamente com os dirigentes, coordenadores e docentes das IES, revelando, assim, uma vontade coletiva de ser melhor. Essa forma de trabalhar, portanto, já é um prenúncio animador para que as instituições de Educação Superior avancem nas oportunidades trazidas pelos debates que ganharam destaque neste mundo transformado pela experiência da pandemia.

Voltamos, assim, nossa atenção para aqueles que, realmente comprometidos com a Educação Superior, também reconheçam a importância da temática ambiental muito além de um requisito curricular obrigatório (Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências), e enxerguem a necessidade de tratar o tema como essencial para as gerações presentes e futuras, na busca por uma formação cidadã, verde e comprometida com o encontro de soluções para os desafios do século 21.

Talvez estejamos como nunca atentos à estreita relação entre o meio am-

biente e a continuidade da existência da nossa espécie; às inter-relações com outras espécies; ao respeito à natureza, à qualidade de vida e à sustentabilidade. É exatamente no processo educacional, que tem o potencial de transformar e desenvolver novos valores, que se encontra o *locus* privilegiado de resposta aos anseios de indivíduos e nações para o desenvolvimento sustentável e para a solidariedade entre os povos.

Ao lado de questões essenciais, como tolerância religiosa, de gênero e cultural; respeito à diversidade; coexistência pacífica; e busca de soluções globais para problemas dos indivíduos, sociedades, empresas e do próprio planeta, encontram-se os temas centrais dos debates sobre o meio ambiente e a educação verde.

MEIO AMBIENTE NO CENTRO DA PAUTA

Basta acompanhar as manchetes nos jornais, na TV, na internet e nas redes sociais para entrar imediatamente em contato com a questão ambiental, abordada em suas múltiplas facetas e cujo elemento unificador é a preocupação concreta com nosso destino enquanto indivíduos, país e espécie humana.

Durante séculos, a relação da nossa espécie com o meio ambiente foi de mera apropriação, sustentada pela visão de estarmos diante de uma abundância infinita. O pensamento positivista dos séculos passados, aliado ao desenvolvimento das forças econômicas nascidas da industrialização, teve como consequência um progresso material inegável, mas também a degradação de partes do globo, destruição de povos, exaurimento de recursos naturais e impactos ainda não totalmente compreendidos nas transformações climáticas registradas, em maior ou menor grau, ao redor do planeta.

MEIO AMBIENTE E AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

À primeira vista, pode parecer que as questões ambientais estão distantes do dia a dia das instituições de Educação Superior, que desenvolvem seu trabalho com responsabilidade e de acordo com a regulamentação definida pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), não possuindo, portanto, nenhum poder real diante desse cenário desanimador.

Na verdade, chegar a essa conclusão significa aceitar o trabalho educacional como irrelevante e compreendê-lo apenas como transmissão de conteúdo ou de técnicas para um determinado exercício profissional, apequenando o papel e a responsabilidade social das IES, além de subestimar a dimensão humana dos seus estudantes. Significa também abraçar a estreita compreensão de um meio ambiente externo, alheio e distante, apartado de nossas ações cotidianas no uso dos recursos naturais e tecnológicos.

Desde os teóricos conservadores até os educadores contemporâneos mais libertários, há uma linha de consenso sobre a importância da educação, tanto básica como superior, na preservação dos valores de uma cultura e de uma sociedade; na potencialização de reflexões que possibilitem mudanças e avanços sociais; na capacidade de interpretação do mundo para avaliar limites e possibilidades de melhorias; no questionamento de valores ultrapassados; e na capacidade de conviver com novos valores e novos saberes.

Assim, as mudanças culturais, sociais, ambientais, políticas e éticas podem ser reconhecidas como o único caminho que nos permite identificar aquilo que é próprio de nossa humanidade, nossa inquietação e desejo de conhecer o novo, e assim nos diferenciar como espécie. Ao mesmo tempo, essa conscientização como espécie humana traz consigo uma responsabilidade incomensurável com os destinos que vamos construindo ao longo das gerações.

E o que liga todas as gerações é exatamente o processo educacional, que nos torna parte de uma cultura regional e local, mas também de uma cultura mundial, especialmente neste momento único de desenvolvimento em que nos encontramos.

Assim, não cabe mais um processo educacional truncado, limitado, parcial, preocupado apenas com minúcias técnicas ou conhecimentos positivos. A educação que faz sentido é aquela capaz de colocar o indivíduo em contato com todos os outros. Não se trata de simplificar o problema em uma utopia planetária, mas da percepção de que vivemos em um mundo integrado e globalizado.

Dependemos uns dos outros, seja na nossa casa, no trabalho; seja na vida social, na produção econômica local e internacional. Os acontecimentos distantes se tornam próximos. Fatos específicos da economia e da política em empresas e países distantes acabam por influenciar o nosso dia a dia.

Entre os diferentes aspectos capazes de afetar a vida dos seres humanos, o fato de comparilharmos o mesmo planeta é o mais extraordinário e importante. Ocorre que existe uma magnífica diferença entre nossa dimensão individual, como seres limitados e efêmeros, e a grandiosidade do planeta Terra, que nos aparece como estando “a salvo” das possíveis influências que nós, estes seres minúsculos que somos, poderíamos causar.

Assim, se por um lado existem opiniões e estudos mais apocalípticos, que, por vezes, prestam-se à disseminação de estereótipos, da mesma forma a postura de descrédito e minimização dessa possibilidade torna-se extremamente perigosa no processo de formação das consciências das gerações atuais e futuras. A esperança para solucionar esses extremos de maneira adequada é pelo caminho da educação. Uma educação verde, comprometida com o presente e o futuro.

Acreditamos que a Educação Superior tem um papel fundamental e, por isso, compartilha, nesse livro supramencionado, as abordagens mais atualizadas sobre meio ambiente e sua interface com o processo educacional. Nossa esperança é incentivar novas formas de refletir sobre essa temática em cada uma das nossas áreas do conhecimento que, afinal, são as provedoras dos profissionais e líderes que amanhã assumirão os papéis centrais na vida da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mitigação dos impactos ambientais demanda uma série de ações e investimentos que as nações precisam se dispor a realizar. Contudo de nada adianta se esses esforços não forem acompanhados da formação de uma população mais consciente e ativa ambientalmente. Tampouco adiantará o desenvolvimento de tecnologias e soluções sem que se disponha de pessoas qualificadas para utilizá-las na prática.

Diante desse cenário, as instituições de Educação Superior se apresentam como o elo essencial na transição para uma sociedade sustentável e cidadã. Trata-se de uma grande responsabilidade, mas, também, de uma enorme oportunidade.

Esse desafio de assumir as questões ambientais como eixo transversal na formação acadêmica, em todas as áreas de conhecimento, deve estar presente nas agendas e nas pautas nacionais e internacionais, com destaque para a Educação Superior, que vive um momento de ruptura paradigmática, visando evoluir do modelo conservador para o modelo inovador, criativo e empreendedor.

Mais do que uma preocupação, as IES precisam assumir o meio ambiente como um tema interdisciplinar, multiprofissional e presente em todos os debates. Assim, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e de pós-graduação precisam garantir a educação verde.

O desequilíbrio ambiental que o planeta Terra tem vivido gera eventos extremos, principalmente em relação às temperaturas, que impactam as condições de vida e evidenciam as desigualdades sociais, econômicas, culturais etc.

Nesse contexto, a educação verde extrapola as questões ambientais. Ela contempla a formação humanista, ética, cidadã, pautada em competências, habilidades e atitudes, tendo a vida como o elemento nuclear neste século, que é complexo, ambíguo, instável e incerto, mas que, apesar dessas especificidades, tem um acúmulo considerável de conhecimentos, que tem possibilitado a evolução da ciência e da tecnologia. ■